Ano III (Segunda epoca) Sabado, 28 de Março de 1908. Num 11.

A LUCTA PROLETARIA

Órgão da Federação Operária do Estado de S. Paulo

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DEVE SER OBRA DOS MESMOS TRABALHADORES.

ENDEREÇO: CAIXA DO CORREIO 580 SÃO PAULO (Brasil

OPERARIOS: SOMOS PEQUENOS PORQUE ESTAMOS DE JOELHOS. LEVANTEMO-NOS.

AVIZO

A todas as sociedades operarias

Precizamos regularizar o mais possivel a nossa situação para com a Confederação Operária Brazileira para isso é necessario saber mais ou menos ezactamente o numero de sócios átivos e inscritos de cada sindicato.

Por esta razão, todos os delegados das sociedades de rezistencia que tomarem parte no Congresso, devem trazer uma estatistica ezacta do número de socios inscritos na respetiva sociedade e dos que estão quites com a caixa social.

Tomem nota as Ligas de S. Paulo e do Interior do Estado.

O dia de Oito horas

Na primeira quinzena do próssimo mez de Abril, estará pronta a tirajem de 5.000 ezemplares deste folheto — o primeiro da coleção da «Luta Proletaria» que o tem publicado em folhetim.

Demonstrar a utilidade duma publicação como esta é, cremos, desnecessario, bem convencidos disso devem estar os companheiros que têm acompagnado na «Luta» a leitura do interessante livrinho da Confederação Geral do Trabalho de França.

E' de toda a utilidade que o folheto *O dia de Oito horas* tenha a maior difuzão possivel entre o operariado deste e de outros estados do Brazil; e, com este intuito, já foi deliberado — na reùnião geral dos conselhos dos Sindicatos de S. Paulo, do dia 23 do corrente — oferecê-lo a todas as nossas associações ao preço de 10$000 rs. o cento, inclu-zive as despezas do correio; aconselhando-se às mesmas a distribuição gratuita ou a venda a preço voluntario entre os operàrios da respetíva classe.

Fazemos um calorozo apêlo a todos os sindicatos operários do Brazil e a todos os que se interessam pela nossa propaganda. Que não se descuidem desta iniciativa que pode dar, e dá efètivamente, um duplo rezultado: àtivar no Brazil a propaganda das *8 horas de trábalho* e ajudar a publicação da «Luta Proletaria» que ainda preciza — e não pouco — do aussilio de todas os bons companheiros.

O folheto será vendido *avulso* ao preço de 200 rèis.

Os pedidos devem vir — se fôr possivel — acompanhados da respétiva importancia e podem, desde já, ser endereçados à nossa redáção: Caixa do Correio 580.

O nosso Congresso

TEMAS

E' necessario que as organizações continuem na atitude de completa neutralidade em frente dos partidos politicos?

LIGA O. DE CAMPINAS, FEDERAÇÃO OPERARIA
Relator: *Julio Sorelli.*

E' util que as Ligas façam propaganda antirelijoza?

FEDERAÇÃO OPERARIA
Relator: *Pylades Grassini.*

Quais os meios mais praticos para dezenvolver a propaganda de organização operaria?

FEDERAÇÃO OPERARIA
Relator: *Espartaco.*

E' conveniente que as organizações operarias procurem dezenvolver a propaganda antimilitarista por todos os meios ao seu alcance?

SIND. DOS PEDREIROS, SANTOS.
Relator: *Luiz La Scala.*

Qual deve ser a atitude das organizações operarias nos cazos em que as arbitrariedades das autoridades cheguem ao auje?

SIND. PEDREIROS, SANTOS.
Relator: *Luiz La Scala.*

Haverá necessidade de mediação entre as Federações Locais e Estadoais e a Confederação Rejional Brazileira?

SIND. DOS FUNILEIROS, SANTOS.
Relator: *José Louzada.*

Será util a criação duma universidade popular para educação do proletariado?

SIND. DOS FUNILEIROS, SANTOS
Relator: *José Louzada.*

Sera util a distribuição de subsidios em ozuc de greves.

LIGA TRAB. EM MADEIRA S. PAULO
Relator: *Vittorio Garelli.*

Trarão algum rezultado as diversões de propaganda no seio das associações de classe?
Em caso afermativo quaes escolher de preferencia?

LIGA OPERARTA DE CAMPINAS.

Qual é o meio mais pratico para garantir a vida dum orgão defensor da classe?

LIGA OPERARIA DE CAMPINAS.

Será conveniente propagar nas organizações operárias a não admissão dos menores de 14 anos no trabalho?

SINDICADO DOS CARPINTEIROS, *Santos*
Relator: *Luis Bento.*

Qual'é o melhor meio para impôr indenizações pelos acidentes de trabalho?

SINDICATO DOS PINTORES, *Santos*
Relator: *Atonio Paes Junior.*

Que meio podemos adotar para impedir a crumirajem em cazos de greve.

LIGA OPERARIA, *Limeira*

Continuaremos publicando os temas logo que nos forem remetidos, pelas Ligas aderidas, pedimos, novamente, a maior urjencia para dar tempo de serem conhecidos e discutidos antes da abertura do Congresso.

Operários! instrui-vos!

Um tema aprezentado ao Congresso pelo Sindicato dos Funileiros de Santos faz-nos lembrar dum importante assunto, até hoje bastante esquecido no nosso movimento operário: a instrução. Achamos demaziado optimista a proposta dos companheiros de Santos, e isto não porque ela não se mostre util — pelo contrario, seria para nós todos uma coiza de muita utilidade — mas porque a achamos de dificil realização.

Sem ter em conta as grandes despezas necessarias para garantir um bom rezultado a tal iniciativa, e mesmo no cazo de que estes obstáculos fossem com grandes sacrificios derrubados, achamos que àtualmente uma universidade popular teria uma concorrencia muito diminuta em vista das condições morais em que se encontra ainda o proletariado local, indiferente apático e sem entuziasmo pelas coizas que a êle dirètamente se referem, e ainda bastante desprovido dos mais elementares conhecimectos cientificos, para compreender a utilidade e os beneficios duma universidade operária.

As universidades populares são um facto real nos centros industriais europeus, mas é necessário notar que os operários organizados da Europa já estavam preparados de antemão e compreendiam a necessidade duma instituição destas. Os operários da Europa lêem, lêem muito, estudam e ao estudo dedicam de bôa vontade os poucos minutos de repouzo que a quotidiana luta pela vida lhes proporciona.

O mesmo não se dá aqui.

Os nossos companheiros de trabalho não lêem — menos naturalmente raras escepções — não se interessam por aumentar os seus conhecimentos cientificos; associam-se num grémio recreativo e dançante em vez de se inscreverem numa biblioteca, de assinarem uma revista leterária, ou de frequentarem um centro onde se palestre, se discuta, se adquiram noções gerais.

--

Aqui é precizo, portanto, começar pelo principio e proporcionar aos operários os meios de dar os primeiros passos neste importante caminho, e para isso convem pensar em por em prática uma iniciativa que mais se adapte às ezijencias do ambiente.

O Centro Operário Instrutivo, por ezemplo, surjiu em bôa ocazião e vem aque preencher uma lacuna.

O que resta a fazer, o que devemos procurar fazer agora é fundar aulas nòturnas de ensino para adultos, onde os operários, àlém de adquirirem as principais noções intrutivas, possam compreender a utilidade da instrução os innumeros beneficios que lhes podem vir pela dedicação ao estudo; afeiçoar-se a tudo o que têm por fim a sua elevação moral, e chegar a darnos esperanças de bom rezultados para iniciativas da emportancia da que foi aprezentada pelos funileiros de Santos.

Achamos, portanto, intempestiva a proposta dos companheiros de Santos e ficar-lhes-emos muito obrigados se no nosso Congresso chegarem a convercer-nos do contrário.

Até lá, continuamos na opinião de que, por enquanto todos os esforços que pudemos fazer-e é necesário fazêlos — devem ser dirijídos á fundàção e funcionamento de aulas de ensino primário.

Universidades, desgraçadamente, seriam agora plantas èzóticas que não proporcionariam aos nossos companheiros de trabalho os rezultados que os camaradas da protesta esperam.

SERJIO.

Por êles terem por ocazião de uma grève no seu estabelecimento, posto na rua centenas de pais de familia, pondo-os na impossibilidade de dar o pão aos seus filhos, e pelos sistemas escravocratas que em suas fabricas vigoram

Boicotai os produtos Matarazzo.

Fora da Igreja não ha salvação

De certo tempo para cá a luta pela conquista do pão de cada dia tem-me absorvido todo o tempo e preocupado demasiadamente o espirito, contudo não sei ezimir-me de meter o bedelho nas questões que se ajitam no seio do operariado.

Dai rezultou a publicação do artiguete com o titulo acima e que mereceu a contestação de diversos companheiros, começando pelo redator da *Luta*, ao qual não repliquei porque não intendia iniciar uma polemica que me cauzava um certo trabalho — porque não é con muita facilidade que transmito ao papel os meus pensamentos — além de não estar no programa deste periodico.

Mas, desde que os companheiros se interessaram, não quero que pensem que faço pouco cazo e começo confirmando que a critica do meu colega foi realmente abafada porque, embora o tenham deixado falar á vontade, foi asperamente combatido por trez comnheiros, mas não foi posta em votação a sua proposta e na ata da sessão nem se fez menção do debate.

E, entretanto, é bem verdade que nas assembleias, geralmente, quem mais grita mais razão tem e a maioria conservando-se muda ou indiferente aprova a orientação da *Luta*.

Para evitar mal-entendidos repito que, no meu modo de ver, as associações operárias constituidas por trabalhadores de uma determinada arte ou oficio, adeptos de qualquer credo politico, ou relijiozo, não devem — sob pena de determinar atritos e dezavença entre os associados — combater o militarismo, a relijião, o estado e *nem a burguezia*; mas trabalhar com afinco para despertar nos operários um forte desejo de melhoraras proprias condições e conquistar progressiva e incessantemente todos os melhoramentos de que sentimos necessidade até que por esta natural evolução se tenha abolido a classe dos *patrões* e socializado os meios de produção.

Os companheiros mais ativos, especialmente, devem atrair o maior numero de operários para ensinar-lhes a contribuir pecuniariamente para as despezas do sindicato e moralmente a dar o ezemplo da solidariedade para que o sindicato, por sua vez, possa largamente espalhar a boa semente.

Já está sendo demasiado longo este escrito que a tirania de espaço poderia condenar á cesta do papel servido, mas precizo esplicar que referi-me ao anarquismo da tatica porque, si bem que corrisponde a todos os postulados do socialismo, combate a propozito e a depropozito a áção eleitoral; assim como não pedi a ninguem que tratasse de assuntos que não gostem, pois, apenas observei que em logar de tratar de assuntos que podem trazer dezunião nas fileiras, na *Luta* podia-se sem sobrepor-se ao art. 5 das bazes de accordo — tratar de beneficencia, mutualismo e cooperativismo.

25-3-1907.

AMBROZIO CHIODI.

Fora da igreja não ha salvação

Esta é a epigrafe de dois artigos que li nos Ns. 9 e 10 da *Luta Proletaria*; e como no n. 9 numa N. da R. esta declara de aceitar os conselhos da maioria dos companheiros desde que a orientação que deu á *Luta* deixe de ter a sua aprovação, eu quero tambem esternar a minha opinião imparcial que julgo até reconciliadora.

Mas antes quero dizer o que penso com respeito aos dois artigos com estes titulos publicados: os artigos dos companheiros Chiodi e Franco merecem ambos a minha censura, pois o primeiro em suas ultimas palavras e o segundo em seu segundo capitulo deixam transparecer paixões de teorias, que, absolutamente não devem ser discutidas num jornal que seja orgão de sindicatos operários.

O primeiro falando com ironia do anarquismo, e o segundo emprestando a mesma ironia ao parlamentarismo dão tons politicos aos respètivos artigos, quando na *Luta* so se deveria escrever artigos em tom sindicalista que é o que mais interessa o operariado.

Agora passemos á minha opinião a respeito da orientação que deve ter a *Luta*.

Acho que a *Luta* nem sequer deveria aceitar artigos que defendam ou ataquem as relijiões e os partidos politicos, por ser um jornal destinado á propaganda sindicalista no Estado de S. Paulo, a não ser que seja necessario responder a quem quer que seja que em outros jornais e contra o sindicalismo publiquem artigos fazendo comparações do sindicato em frente ás relijiões ou aos partidos politicos.

E isso porque eu penso e estou convencido que a propaganda de todas as ideias não deve ser feita a *trancos e barrancos* como pretendem alguns companheiros que para a defeza das suas ideias aprezentam os deficientissimos ezemplos das organizações de Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Amparo, Jundiaí,

Rio Claro, Espirito Santo e Salto de Itú, cidades estas que estão (algumas embora lonje) mais ou menos em contacto com o litoral onde se despejam diariamente grande quantidade de viajantes estranjeiros que trazem comsigo as correntes de opiniões ; e com a capital do estado onde o dezenvolvimento industrial com a concurrencia e a conseguinte baixa de salarios fez brotar no espirito do operariado as ideias de defeza dos seus interesses. Nestas cidades a propaganda já estava por metade feita devido ao seu elemento estar já, por estas razões, preparado de ante-mão. Podem-me dizer que daí rezulta a necessidade de uma propaganda ampla, de combate cerrado contra todos os elementos que afétam a atual sociedade.

Mas este sistema não o podemos pôr em pratica em todo o estado e mesmo em toda a parte onde a *Luta* é lida porque nem todos os espiritos estão preparados para compreender a propaganda conforme êla é feita atualmente. E neste quasi sectarismo de propaganda eu tenho visto insultar homens cujas crenças relijiozas ou politicas estavam arraizadas pela sua edade e educação.

Alguns deles incultos, outros vitimas de inteletuais hipocritas que outrora, e hoje mesmo, ensinavam e ensinam, falsas e prejudiciais doutrinas que só a conciencia, a discussão mansa e convincente e a leitura constante de obras cientificas que demonstrem o que estes hipocritas escondem, podem esclarecer as ideias dos operários obriga-los a pensar e convence-los por fim. E destes homens, escuzado é nega-lo, ha grande quantidade no interior do estado onde a propaganda deve ser estensiva. Estes homens sentindo — antes de duvidar — ataques violentos ás suas crenças fojem ás discussões evitam ouvir-nos e fujindo ao contáto de uns previnem-se no de outros.

E desta forma pensando plajio as frazes dum grande escritor cujo nome não me acode á memoria *Espalhem livros entre a humanidade e mandem-na pensar.*

Quanto ao militarismo creio ser do nosso programa combate-lo, e mesmo que não o fosse encontrariamos o apoio geral por ser êle uma instituição que o povo no Brasil tem por indole detestar, e não é aqui tão familiar como na Europa. Morta esta instituição facil será a tarefa de matar as outras que têm a sua defeza no braço do militar.

Demais julgo que o sindicalismo é a forma pratica de reunir todos as trabalhadores de qualquer credo politico ou relijiozo para lutar contra os capitalistas de todos os credos politicos ou relijiozos.

O homem, no sindicato, não è catolico, protestante, israelita, monarquista, republicano, socialista ou anarquista; mas é sindicalista ou operário sindicato para defender os seus interesses que são comuns.

E para concluir, creio ser erroneo dizer que é melhor que nos nossos sindicatos só haja operarios concientes e dispostos á luta, pois assim sabemos que quem está fora dèles é traidor e o devemos combater; creio ser erroneo, repito, porquè considero que no sindicato é que devem èles ganhar conciencia e aprender os metodos de combatividade.

O sindicato é, para mim, uma verdadeira escola preliminar para a formação da conciencia operaria.

Se formos esperar que os operários façam-se concientes para depois vir para o sindicato estariamos *fritos*.

Quando e onde os inconcientes adquiriram a conciencia fora da luta, das discussões que são sempre peculiares nos sindicatos e do contàto com os concientes ?

Mais perseverança, mais persistencia e menos entusiasmo e òtimismo. Mais propaganda afavel e calma do sindicalismo e menos polemicas politicas e relijiozas num ambiente ainda um tanto brusco.

Eis a minha opinião !

S. Paulo 25—3—08.

CRUZ.

O Cazo Catani

O senhor Catani, o conhecido pintor que pela sua grande doze de..... caradurismo tinha mònopolizado em S. Paulo um rendozo comedouro chamado Patronato dos Immigrantes ; o senhor Catani um dos tantos tipos do mundo burguez que têm aproveitado ate hoje da injenuidade de milhares de colonos para lhes chupar, escondido sob o manto de ilustres personajens, as ultimas gotas de sangue ; o senhor Catani a quem jà ha tempo demos um puchado de orelhas quando se quiz fazer canalizador de crumiros por conta dos fabricantes de chapeus ; o senhor Catani diziamos, anda agora em camiza de onze varas. O' Avanti !' apoiado com muita vantajem, pelo 'Fanfulla' encarrega-se atualmente de trazer aos olhos do publico os trastes sujos ate hoje escondidos nos cantos do tal Patronato.

Dizem que o senhor Catani decidiu-se a abandonar o rendozo comedouro, mas isto não quer dizer que o tal Patronato, chefiado pelas autoridades consolares Italianas deixará de ser uma escandaloza especulação. O dinheiro em ves de ir parar nos bolsos do senhor Catani, tomará outro rumo, e os colonos continuarão a ser iludidos como até agora —

No Largo do Rozario

— Ha quanto tempo não te via ! Comos vamos de saude, João ?

— Regularmente bem, amigo. De resto, vai-se rodando sem ser pipa. Venho agora do Largo do Riachuelo, onde assisti a uma brilhante operação da nossa policia. Aquilo sim, foi uma coiza medonha !

— Ah ! compreendo. Decerto prenderam algum destes salteadores que esvaziaram as caixas do Banco onde tantos injénuos e infelizes nossos companheiros tinham guardado as suas economias. Adivinhei ?

— Qual o quê, Jozè ! A coiza è muito mais importante.

— Então deve ser um assalto a alguma dessas cazas de jogo onde os *homens honrados* vão desperdiçar o dinheiro que lhes dão os nossos braços. Não é isso ?

— Nem isso ! Então tu crês que a gente tem tempo para perder nessas mesquinhices. As cazas de roleta não incomodam ninguem e seria absurdo pretender que *os defensores da pátria* se incomodassem com élas.

— Ah ! agora compreendo ! Decerto a policia descobriu alguma dessas fábricas clandestinas de vinhos, licores e tantas porcarias, e as quais, iludindo a bôa fé dos consumidores pôrem no mercado essas mixordias que são verdadeiros venenos. Neste cazo tens razão. A operação foi brilhante e desta vez sou capaz de mandar um cartão de felicitações ao M. D. Chefe.

— Ora José, guarda o cartão para outra ocazião : estàs ainda muito lonje da verdade. Não se trata disso. Ninguem descobriu nada e os fabricantes de venenos podem continuar a dormir tranquilos.

— Mas então, esplica-te duma vez ! Falas de brilhante operação e por mais que eu procure adivinhar a natureza dèla parece que o não consigo. A não ser que tu queiras aludir a uma redada de *caftens*, desses mizeráveis que passam a vida esplorando as infelizes mulheres. Se fôr isso a policia procedeu muito bem e demonstra que está disposta a livrar o nosso paiz desta praga gangrenosa, que é uma vergonha para a humanidade toda.

— E' escuzado, José ; tu andas de má sorte.

— Então dize lá.

— Eu queria aludir ao assalto que os soldados estão dando aos manifestos que a «Liga dos Marceneiros» mandou pregar as paredes. Aquilo é o que se chama fazer obra util à sociedade e não querer saber dessas mesquinhíces que tu acabas de enumerar. E por isso a policia està hoje em grande àtividade. Acabo de presenciar, como te disse, uma bôa cena lá em baixo no Largo Riachuelo. Um Alferezinho, de espada desembainhada incitando meia duzia de soldados ao assalto dos manifestos. E èles a rasparem com os refes, para fazerem desaparecer os papeis sediciozos. Não achas que foi uma operação brilhantissima ?

— Mas se o manifesto já tinha sido publicado até no jornal «Fanfulla».

— Isto não quer dizer nada. Pelo contrario, a operação foi muito mais bribrilhante e a nossa policia demonstrou ter bastante tacto, muita perspicácia e uma bôa porção de bom senso.

— Ah ! isso sim. Num paiz de burros os nossos muito amados bonecos seriam pelo menos... imperadores.

B. SCHERI

Por não ter querido ceder ás justas reclamações dos seus operarios ;

Não ides trabalhar na fabrica de JOAQUIM DOS SANTOS MALTA.

O movimento em S. Paulo

Os metalurjicos

VITORIA COMPLETA

Os operários fundidores da Caza « Craig & Martins » que, como noticiámos no numero passado, tinham declarado a greve para reajir contra um abuzo dos patrões, acabam de alcançar uma completa vitoria.

No dia 24 do corrente uma comissão dos grevistas foi chamada pelos proprietarios da fundição e estes — em vista de não ter sido possivel um acôrdo sobre outro terreno — cederam ás ezigencias dos operários: readmittiram na oficina os fundidores injustamente despachados e puzeram fóra da fábrica os dois crumiros que tinhão sido a cauza do movimento.

Na assembleia que os grevistas realizaram no mesmo dia foi, portanto, dada por acabada a greve e os operários voltaram ao trabalho no dia immediato.

Nesta ocazião, falou aos prezentes o companheiro Sorelli demonstrando que desde que os operàrios queiram e *saibam querer* não ha forza que possa rezistir á sua vontade.

Ezortou os operários a não se deixarem vencer agora pela inátividade, pois é necessario que se achem prontos para, em qualquer emerjencia, proceder do modo por que procederam desta vez.

E para isso é precizo que todos contribuem com a sua atividade para o engrandecimento da Liga de Rezistencia, para que a tornem forte e capaz de reajir contra todas as injustiças e proporcionar a todos os operàrios da classe as melhoras aquêles têm direito.

Costureiras de Carregação

Os turcos proprietarios de « Lojas de carregação » continuam a aproveitar escandalozamente da fraqueza e da inconciencia das operárias que trabalham ás suas dependencias. Já por ocazião do movimento do ano passado tivemos ocazião de demonstrar ao nosso publico a vergonhoza esploração à qual estavam subjugadas estas infezes moças vitimas de patrões criminozos. Desde aquele movimento os turcos viram-se forçados a modificar nalgum ponto o seu sistema de esploração e as costureiras obtiveram um certo melhoramento nas suas condições.

Agora porem os proprietarios de «Lojas» voltam a ser prepotentes e é muito provavel que as costureiras se vejam obrigadas a uma nova ajitação.

Numa reunião realizada na quinta feira desta semana as costureiras deliberaram pôr em pratica meios enerjicos para obrigar os turcos a fazer os pagamentos com puntualidade — ha alguns que não pagam as operárias a treis mezes. A tal fim será chamada uma grande reunião geral da classe para o dia 11 de Abril. Se até esta data os turcos não terão regulado os pagamentos as costureiras recuzar-se-hão de trabalhar até não serem satisfeitas as suas reclamações.

Trabalhadores em Olarias

Somos informados de que os patrões de Olarias da Ponte Grande da Conceição dos Garulhos, apoz a solene derrota que seus operários lhes infljiram ha umas semanas, procuram pôr em prática todos os meios para que os operários lhes sejam ainda submetidos.

E como as cobras, que, mesmo depois de terem o rabo cortado, se torcem e procuram mordér, assim os patrões, não tendo outros meios, procuram vingar-se, como um tal João Colalillo, tomando para o seu serviço operários inconcientes, sujestioando-os, incitando-os a combater a Liga e estimulando-os, com um copo de caninha, a promover dezordens entre socios e insultar os companheiros de trabalho que fazem parte da Liga. Um operário, socio da Liga, que trabalhava naquéla Olaria precisou de abandonar o trabalho para não se comprometer.

O senhor João Prestia tambem procura fazer besbilhotices para dezacreditar a Liga, e não o conseguindo, tevé o descaramento de dizer que um patrão vale mais que 50 operários?

Diga là senhor Prestia: de que modo vale mais um patrão de 50 operários ?

O que é que vos dá valor? Julgais, talvez, ter mais valor que nós pelo motivo de ter dinheiro? Se é só por isso, melhor seria para vós ficar bem caladinho, pois o dinheiro que haveis acumulado não foi ganho com o vosso trabalho, mas com o trabalho dos outros, que somos nós operários.

Chamamos a isso uma ladroeira, e um ladrão não pode estar a par dum homem honesto.

Por hoje chega, mas aconselhamos aos senhores esploradores Colalillo e Prestia que metam o rabo entre as pernas, se não querem levar uma lição, como aconteceu a um colega seu.

E depois veremos quem vale mais.

Um operário que vale mais de 50 patrões.

Sindicato dos Trabalhadores em fabricas de Tecidos.

A comissão ezecutiva deste Sindicato deliberou convocar uma assembleia geral para o dia 5 de Abril Próssimo, na sua sede social, do Largo do Riachuelo, n. 7 A, sobrado, ás 2 horas de tarde. Devem-se discutir assuntos que interessam a todos os operàrios. Chama-se a attenção de todos os trabalhodores em Fabricas de Tecidos. Não deve faltar quem se interessa pela classe á qual pertence.

Outrozim a Comisão aproveita a oportunidade para Convidar o companheiro Ipolito Carmine a comparecer na sede social, afim de se entender com o companhero Secretario sobre assunto do seu conhecimento.

Esperamos a té ao dia acima seguros de que não quererá que uzemos d' outró procedimento.

São Paulo, 25 de Março de 1908.

Pelo Conselho ezecutivo.

O Secretario

SALUSTIANO MARTINS

A Boicotajem a Caza Matarazzo

Deliberação da Assembleia geral das comissões dos Sindicatos de S. Paulo, realizada no dia 23 do corrente :

—Considerando ; que o atual comité da Federação operária, tendo muitas e importantes iniciativas para levar a cabo, não pode dedicar á boigotajem os esforços necessarios para que a mesma possa dar os rezultados almejados ; que, porém, é precizo que a boigotajem á casa Matarazzo volte ao entusiasmo de outros tempos e isto pela nossa dignidade e pelo bem da nossa cauza — Delibera-se.

Convidar todos os operários que possam interessar-se por esta iniciativa para a reúnião geral das comissões dos Sindicaos que se realizará no dia 6 de Abril as 7 e meia da noite. Nesta reúnião será escolhida uma comissão com o encargo de cuidar escluzivamente desta boicotajem.

Esta comissão procurará meio mais prático de angariar as quantias necessárias para as despezas da iniciativa.

No prossimo numero

Como são tratados os operarios nos trabalhos do pavilhão da esposição preparatoria !

CARPINTEIROS ALERTA !

***

Ladroeiras na fabrica de fosforos « A Paulicea ». Operarios roubadas.

A raiz do mal

No próssimo numero, iniciaremos a publicação — em folhetim — deste interessante opusculo de « Leão Tolstoi ».

Historia facil

O CAMPONEZ E O PATRÃO

Uma ilha perdida no vasto oceano era povoada sómente por dois abitantes: un senhor que della se dizia proprietario e um camponez que trabalhava afanozamente aquelle pedaço de terra.

— Sou eu quem te mantem ! dizia com grande orgulho o senhor ao camponio.

O camponez, que era bastante curto de entendimento e que trabalava como um burro desde manhã até á noite, comendo uma especie de broa e cebolas, para cultivar os legumes, as vides, os fructos, e proporcionar bons frangos e carne

ao senhor, respondia, tirando o chapeu e limpando o suor:

— Tem razão, senhor patrão! Come poderia eu viver, se não fosse o senhor?

Um dia, porém, morreu o patrão; e que succedeu? O camponez ficòu só na pequena ilha e compreendeu, não sem surpreza, que podia comer o pão e a carne e beber o vinho que dava antes ao patrão. Trabalhava menos e comia melhor. Então viu que era elle quem, com o fructo do seu suor, mantivera e engordára o amo, quando pensava que era o patrão que o mantinha a lêe; e, com uma palmada na testa, esclamou:

— Que besta que eu fui!

Do Rio de Janeiro

A Confederação.

No dia 19 de março realizou-se a segunda reunião dos delegados á Confederação Operària Brazileira, com a prezença de 22 reprezentantes. Foram aprezentadas as credenciais do seguintes novos delegados; De S. Paulo: pelos pintores, Alfredo Ovidi; pelos trabalhadores em veiculos, Félix Pereira; pelos pedreiros e anecsos, João Linhares; pelas costureiras, Amelia de Castro. Pelos vidreiros de Agua Branca, Antonio Moreira. Pelos pedreiros de Santos, Manoel Garrido.

O secretário dá leitura á correspondéncia e comunicações recebidas, e depois de tratar do estado das contas da caixa da Confederação, passa-se á nomeação da comissão definitiva, que ficou composta dos seguintes camaradas: José Romero, Eugenio Leuenroth, José Pampuri, Manoel Gonçalves de Oliveira, Antonio Moreira, José Cipriano de Souza e João Linhares. Esta comissão se reunirá uma vez por semana. A assembleia de todos os delegados se reunirá mensalmente e sempre que for necessário.

Foi eleito tezoureiro da Confederação o camarada João Linhares. A comiisão dividiu entre si os trabalhos, ficando como 1.º secretário José Romero e 2.º Antonio Moreira.

Nomeou-se depois a comissão que redijirá o orgão da Confederação, sendo nomeados os companheiros Salvador Alacid, Luiz Magrassi e Manuel Moscoso.

Como por enquanto não poderá publicar-se o orgão da Confederação, rezolveu-se aussiliar a *Luta Proletária*, seu orgam provizório, procurando-lhe assinaturas e difundindo-a entre o elemento proletário daqui. A comissão nomeada para redijir o jornal, ficou encarregada de inviar para a *Luta Proletária* comunicações e córrespondéncias sobre o movimento operário do Rio.

Ficou tambem rezolvido pedir ás associações confederadas aussilio pecuniário para *A Luta Protetária*.

A comissão está animada da melhor boa vontade e disposta a trabalhar átivamente para dezinvolver, quanto possivel àtualmente, a áção da Confederação.

Apezar das grandes dificuldades que ha que vencer, confiamos que algo se fará nesse sentido.

Os padeiros.

Os padeiros fundaram ha pouco tempo a sua associação de rezisténcia, que já conta com bastantes socios e promete dezinvolver bastante atividade.

Na sua ùltima assembleia, rezolveram aderir á Federação e noutra reunião nomearão os delegados.

Tem a sua séde na rua do Hospicio, 156.

Os sapateiros.

A classe dos sapateiros, que estava completamente dezorganizada e que havia dezertado quazi que por completo da União Aussiliadora dos Artistas sapateiros, realizou últimamente algumas reuniões e rezolveu transformar radicalmente á velha associação, surjindo, reforçado com novos elementos, o *Sindicato dos sapateiros*, que adoptou umas bazes de acordo feitas pelos moldes das do Sindicato de Oficios Varios.

O *Sindicato dos sapateiros* aderiu á Federação e á Confederação e na prossima reunjão nomeará os seus delegados.

A sua séde é tambem na rua do Hospicio, 156.

***

Embora lenta e indecizamente, nota-se um salutar despertar no movimento operário do Rio de Janeiro. E o que mais nos anima e nos faz confiar no rezultado deste movimento, é que éle surje livre da politicajem, que só serve para dezorientar e introduzir a discórdia no seio do proletariado militante.

O correspondente

***

Acedendo ao pedido de diversos camaradas publicamos por inteiro a circular que a Confederação Operária dirijiu a tódas as sociedades de rezistencia em Julho de 1907 e convidamos as sociedades que ainda não tomaram nenhuma deliberação a respeitò, a pôrem em discussão em suas assembleias a questão, que tem para o nosso movimento muita importancia.

Confederação Operaria Brazileira

Ás Sociedades Operárias de todo o paiz

No 1.º Congresso Operário Brazileiro, realizado em abril de 1906, ficou fundada a Confederação Operária Brazileira, justificando a sua necessidade na seguinte moção:

« Considerando que a àção operária constante, maleavel e pronta, sujeita ás diversas condições de tempo e de lugar seria grandemente embaraçada por nma centralização;

que a solidariedade deve ser conciente e o concurso de cada unidade só tem valor quando voluntariamente dado;

que o abandono do poder nas mãos de poucos impediria o dezinvolvimento da iniciativa e da capacidade do proletariado para se emancipar, com o risco ainda de serem os seus interesses sacrificados aos dos seus dirètores;

que o dezinvolvimento da industria faz-se no sentido de ezijir de todos os trabalhadores, sem distinção de oficios, uma estreita solidariedade cada vez mais crecente, tendendo a abolir as barreiras que separavam as corporações de oficios;

que a união de sociedades por pacto federativo garante a cada uma a mais larga autonomia, devendo este principio ser respeitado nos estatutos da Confederação Operária Brazileira;

O Congresso considera como único método de organização compativel com o irreprimivel espirito de liberdade e com as imperiozas necessidades de áção e educação operárias, o método federativo — a mais larga autonomia do individuo no sindicato, do sindicato na federação e da federação na confederação, como unicamente admissiveis simples delegações de função sem autoridade. »

A comissao confederal provizória então nomeada, ao principio realizou algumas reuniões. Mas imprevistos e várias outras coizas têm dificultado o seu funcionamento.

Numerozas associações operárias do Estado de S. Paulo, Pernambuco, Rio, Ceará e desta capital tomaram parte no Congresso e apezar dos seus reprezentantes terem aprovado na sua immensa maioria a moderna orientação que requer a nova face que a luta proletária adquiriu nestes ultimos tempos, a maior parte das associações, escèção feita dalgumas desta capital e das do Estado de S. Paulo, não têm posto em prática as rezoluções aconselhadas.

Para o observador atento e cuidadozo, que não se fia em superficialides e investiga detidamente as coizas, nada disto foi uma surpreza. Não era possivel que do caus em que se achava submergido o proletariado brazileiro, surjissem, de repente, a luz e o acôrdo perfeito. O nosso proletariado, de mentalidade fraca e quazi inculto, pouco afeito aos problemas que convulsionam o mundo inteiro, achava-se dominado pelos preconceitos burguezes e embalado com a esperança nas reformadas consigna da sna lei.

Mas as correntes immigratória se o dezinvolvimento da idustria mudaram o ambiente duma maneira radical. O operário de ontem, que ainda julgava realizavel a iluzão da igualdade perante a lei, dá-se conta hoje da sua verdadeira sitnação, reconhece que não passa dum pária, dum escravo ao serviço forçado duma classe que habilmente o subjuga por meio de promessas falazes e mentidas.

Os fatais e inevitáveis atritos entre esploradores e esplorados, provocaram conflitos que vieram definir a pozição do poder politico perante as classes proletária e capitalisia. Irromperam as primeiras greves e com êlas desapareceu a iluzão duma igualdade perante a lei. A policia e o ezercito, instituida a primeira para manter a ordem interna e o segundo para defender a integridade nacional quando ameaçada pelo estranjeiro, colocaram-se incondicionalmente ao lado da classe esploradora sem investigar de que lado estava a razão.

Não havia, pois, logar para duvidas. O dilema, terrivel mas fatal, era este: ou submeter-se á moderna escravidão, ou declarar a guerra de morte á classe capitalista e às instituições que a defendem.

Então a luta tomou uma orientação completamente nova. A parte sã e culta do proletariado, tendo uma percèção mais clara das coizas, influenciada pelas novas ideias espalhadas pela sociolojia moderna, enveredou por sendas não trilhadas até então e novos métodos de luta foram propagados.

Isto trousse como consequencia uma fatal e momentánea desorientação nas hostes proletárias. As modernas ideias vieram destruir por completo todo nm mundo de tradições iluzorias, de velhas doutrinas e hábitos rotineiros arraigados na massa proletária. Desfez-se a velha lenda que nos falava da armonia entre o capital e o trabalho dissipou-se a esperança nas almejadas melhoras obtidas pela simples mudança dum govêrno, e começou a calar na mente do operário a convicção profunda de que só ezecutanco uma transformação radical na àtual sociedade chegará a melhorar a sua situação e a emancipar-se de toda tirania. Mas como esta nova orientação veio ferir de morte as aspirações e a ambição dum certo numero de individuos que da iguorancia e boa fé dos pobres se serviam para alcançar pozições rendozas que lhe permitiam viver na ociozidade, começou a reação e a discordia foi semeada entre o meio operário, dando como rezultado uma inglória luta intestina, alimentada àtualmente pelos que da classe operária se querem aproveitar para conseguir os seus fins particulares e pelos que no movimento operario associado querem crear uma inutil e prejudicial burocracia.

E como ainda perdura em quazi todo o Brazil essa desorientação lamentável, impõe-se uma àção enerjica e constante para acabar com um estado de coizas prejudicial e embarazoço como o prezente. As ideias novas requerem fórmas e métodos novos.

O primeiro passo está dado. Os operários de S. Paulo, sem preocupar-se para nada com as escomunhões dos pretendidos e fracassados guias do proletariado, começaram a ajir por conta própria, precindindo de chefes e intermediários, tratando dirètamente com os patrões, desterrando do seu seio a fórma de organização antiquada e autoritária que atenta contra a liberdade do individuo na associação. Algumas assóciações operárias desta capital fazem o mesmo, o que é un sintoma animador e prometedor.

A burguezia, por seu lado, apresta-se para a luta. Os patrões unem-se para combater as hostes proletarias. A luta de classes acentua-se cada vez mais. O choque mortifero aprossima-se e urje que nòs, os operarios, nos preparemos para rezistir e combater.

E' pois, tempo de que a Confederação Operaria Brazileira se torne um facto. E' precizo que o proletariado brazileiro chegue a um acordo, mantenha relações estreitas entre si e abandone a apatia e o izolamento em que se acha. E' precizo que troque impressões, que discuta os métodos e as ideias, que trate finalmente de lutar por si e para si.

Abandonem-se os velhos e autoritarios sistemas de associação e adoptem-se outros em consonancia com as modernas ideias. Se lutamos pela transformação da sociedade atual, devemos começar por transformar já, immediatamente tudo aquilo que nos seja possivel e que constitua um impecilho à nossa áção.

E foi por estas razões que a comissão provizoria da Confederação rezolveu dirijir este apelo a todas as sociedades operarias do Brazil para que se ponham em relações com a mesma, dando-lhe vida, pondo a numa atividade urgente e necessaria.

Junto a esta circular vão as bazes de acordo da Confederação. Que todas as sociedades as estudem, as discutam nas suas reuniões e nos mandem as suas rezoluções. Esperamos que dentro de poucos dias todas as sociedades compreenderão bem as razões acima ezpostas e farão a sua adezão á Confederação.

Toda a correspondencia deve ser dirijida para a Comissão provizòria da Confederação Operaria Brazileira — rua do Hospicio, 165, Rio de Janeiro. *Rio de Janeiro, julho de 1907.*

Bazes de acordo da Confederação Operaria Brazileira aprovadas pelo Congresso.

FINS

1 — A Confederação Operaria Brazileira, organizada sobre as prezentes bazes de acordo tem por fim:

a) Promover a união dos trabalhadores salariados para a defeza dos seus interesses morais e materiais, economicos e profissionais;

b) Estreitar os laços de solidariedade entre o proletariado organizado, dando mais força e coesão aos seus esforços e reivindicações, tanto moral como materialmente;

c) Estudar e propagar os meios de emancipação do proletariado e defender em publico as reivindicações economicas dos trabalhadores, servindo-se para isso de todos os meios de propaganda conhecidos, nomeadamente de um jornal que se intitulará «A Voz do Trabalhador.»

d) Reunir e publicar dados estatisticos e informações ezatas sobre o movimento operario e as condições do trabalho em todo o paiz.

COSTITUIÇÃO

2 — A Confederação Operaria Brazileira é formada por:

a) Federações nacionais de industrias ou de oficio;

b) Federações locais ou estadoais de sindicatos;

c) Sindicatos izolados de lugares onde não ezistam federações locais ou estadoais ou de industrias ou de oficios não federados.

3 — Cada organização aderente terá um delegado por cada sindicato na Comissão Confederal. Esse delegado deve ser socio de uma sociedade aderente. Os sindicatos izolados terão igualmente um reprezentante cada um.

4 — Só os sindicatos esclusivamente formados de trabalhadores salariados e que tenham por baze principal a rezistencia podem fazer parte da Confederação.

5 — A Confederação não pertence a nenhuma escola politica ou doutrina relijioza, não podendo tomar parte coletivamente em eleições, manifestações partidarias ou relijiozas, nem podendo um socio qualquer servir-se de um titulo ou de uma função da Confederação em um áto eleitoral ou relijiozo.

6 — Cada sindicato aderente contribuirà para as despezas da Confederação com uma quota mensal de 20 réis pór cada um de seus membros.

7 — A Comissão Federal terá sua séde no Rio de Janeiro.

8 — A Comissão Confederal distribuirá entre os seus membros os diversos encargos, que nunca poderão ser de poder ou de mando.

9 — Cada Comissão Confederal ezercerà a sua função durante dois anos a contar do dia 1.º de Janeiro.

O JORNAL

10 — O orgão da Confederação será redijido por uma comissão escolhida entre os seus membros e pela Comissão Confederal, e publicará, segundo esta ordem de preferencia:

1.º Informações sobre o movimento operario e associativo;

a) Rezumo das rezoluções das sociedades aderentes;

b) Convocações e avizos das sociedades aderentes;

c) Artigos que a redação considerar contidos nos limites marcadas pelas bazes de acordo assim como redijidos de modo compreensivel, e izentos de questões pessoais.

11 — o Congresso dirá cada ano se a redação do Jornal correspondeu á confiança nela depozitada.

O CONGRESSO

12 — A Comissão Confederal deverá abrir em fevereiro de cada ano, um referendum entre as sociedades aderentes sobre a data e a séde do Congresso anual.

13 — Ao Congresso deverá a Comissão Confederal aprezentar ó relatorio dos seus trabalhos durante o ano.

14 — A resposta deverá ser dada no prazo de dois mezes, depois do qual a Comissão Confederal publicará uma circular com a data e logar e com os temas propostos.

15 — Se a rezolução do Congresso, devendo ser ezecutada pela Comissão Confederal, ezijir uma despeza alem da quota mensal marcada nas bazes prezentes, não terá de a pagar a sociedade que não estiver em condições.

A SABOTAJEM NA ALEMANHA

Não foi entre nós, e por nós, que pela primeira vez foi a sabotajem posta em teoria. Foi na Inglaterra, ou mais ezactamente na Escócia, sob a dezignação popular de *Go Canny*: «Trabalhai devagar, diziam aos operarios os teóricos do *Go Canny*; regulai o vosso trabalho pela quantidade de salário que o patrão vos dá... A má paga, mau trabalho!...»

Mas em quanto só os inglezes preconizaram a sabotajem, os seus actuais detractores estiverem calados; só despertaram e gritaram quando essa tática se aclimatou téoricamente em França. Digo *téoricamente*, porque, de facto, a sabotajem sempre foi instintivamente praticada pelos esplorados. E lojico e natural era que assim fosse. Seria precizo não ter nenhum sentimento de independéncia, para dar bom trabalho em troca de magro salário.

A sabotajem é, pois, prática corrente e universal, e não invenção franceza.

Para prova, seja-me permitido citar um ezemplo de hábil sabotajem: era, há poucos anos, numa grande cidade norte-americana; os operários duma vasta caza de peles iam pôr-se em greve. Mas antes de deixarem o trabalho, o sindicato convidou os cortadores a modificarem o tamanho dos seus «padrões», regularmente num centímetro a mais ou a menos.

Todos seguiram o conselho: uns acrecentaram um centímetro ao seu padrão, outros diminuiram um centímetro aos dêles...

Depois disto, tendo o patrão recuzado aceder às reclamações operárias, rebentou a greve. Foram arebanhados «pernas negras» (crumiros). Quando os crumiros se puzeram a trabalhar, foi uma bonita atrapalhada. Os cortadores cortaram... e nada combinava! De tal modo que, depois de perdidos muitos dollars, o esplorador teve que se curvar e readmitir o pessoal todo, sem ecsepção... Voltaram todos ao seu lugar e os padrões foram endireitados.

Agora um facto de sabotajem que nos vem da Alemanha. Sim, da Alemanha social-democrática! Cito testualmente:

«Os empregados das grandes cazas de edição de Lípsia que, apezar da carestia dos géneros, estavam em condições muitíssimo precárias, tinham submettido um projecto de tarifa aos patrões, pedindo um mínino de salário de 110 marcos por mez. Os patrões, contando com a falta da união dos empregados (há ali 5 sindicatos diversos, um dêles socialista), bem quereriam prolongar as negociações até à época da falta de serviço, desprezando então as reclamações. Mas não tinham contado com a vijilancia do sindicato socialista que convocou os empregados a uma reunião, em que se decidiu empregar a sabotajem para forçar os patrões a darem uma solução. No dia seguinte, os empregados entraram na rezisténcia passiva, isto é, trabalharam concienciozamente, *sem muita pressa*

contaram e recontaram as facturas várias vezes antes de as espedir, fizeram os pacotes com grande cuidado, etc. etc., e o rezultado foi que muitos lotes de livros não puderam ser espedidos. Os patrões, vendo como as coizas corriam, concederam no dia seguinte o aumento pedido».

EMILIO POUGET.

(De *La Voix du Peuple*, n. 384).

PELO ESTADO

A Greve no Salto

Continuam em greve os operarios da fabrica de tecidos. Como dissemos no numero passado a greve foi motivada por uma dispozição *draconiana* do atual diretor da fabrica que pretendia reduzir a 4 os dias de trabalho de cada semana. Os operarios que viam com este ato diminuir duma terça parte os magros salarios que até agora perceberam, ribelaram-se e ezijiram a destituição do diretor prepotente.

Dizem que os operarios escolheram para patrocinar a sua cauza um advogado, tal Eugenio Fonseca.

Escuzado é dizer que não estamos de acordo com eles por esta deliberação: Advogados, doutores e burguezes não deixam de ser, em qualquer cazo, uns entrometidos em nosso meio e a sua cooperação se nos é util — ou parece se-lo — por um lado, nos é prejudicial por outro Portanto muito melhor teria sido se os operarios do Salto tivessem cuidado, de por si, da realização dos seus direitos.

***

O Sr. Piccheti apozitamente chegado de S. Paulo prometeu aos operarios de faze-los trabalhar 5 dias por semana mas disse que de nenhuma maneira podia ele destituir o atual diretor da fabrica — o tal barrigudo — pela razão que o mesmo tem o contrato por muitos anos com a caza. Cazo que os operarios não aceitassem esta proposta, a fabrica seria definitivamente fechada.

Tal proposta não foi aceite. No dia imediato a fabrica apitou mas os operarios não se aprezentaram ao trabalho. Só dois crumiros tentaram atraiçoar o movimento mas foram enerjicamente repelidos.

O entuziasmo continua aqui ao auje. Os operarios confiam no apoio de toda a povoação do Salto que está em grande maioria ao seu lado.

Continuarei a comunicar-vos os acontecimentos

ALCIDES.

TELEGRAMAS DA SEMANA

Bologna, 24. — **A situação a Crevalcore, onde os camponezes estão em movimento, ficou emproviztamente muito grave; a multidão sitiou ameaçadamente o quartel dos carabineiros daquela vila.**

Os camponezes de todos os arredores, inscritos na Liga de Rezistencia, estão totalmente em greve. Os cobradores dos impostos fôram recebidos á pedradas.

Partiram para Crevalcore reforços de cavalaria e infantaria.

Paris, 22. — **Trez mil pedreiros rezolveram, numa grande reùnião, que se realizou hoje, continuar a greve até alcançar as melhorias pedidas.**

Os grevistas mantêm-se tranqüilos e confiam na vitoria.

Bilbau, 25. — **Continua aqui a greve geral. As operações de carga e descarga estão completamente paralizadas.**

Patrulhas de soldados, em vista do estado ameaçador dos grevistos, percorrem as ruas.

A guarnição está aquartelada.

Prelùdios da luta

(*Baladas*)

OS ANCIÃOS

Sou poderozo! Acumulei imensos tezouros em minhas arcas, estudei profundamente a maneira de aumentar a minha fortuna. Ora á luz da candeia de azeite, ora á luz do gaz ou á da brilhante lâmpada elétrica queimei as pestanas fazendo calculos e mais calculos e contando no silencio da noite as minhas moedas de ouro. O meu dinheiro, indo e vindo, percorreu o mundo e voltou multiplicado para as minhas caixas. Sou velho, mas posso esperar a morte tranquilo e descançado. Vivo acumulado de honras: sou majistrado, senador, ministro. Bemdito seja Deus! que assim premiou os meus esforços. Afasta-te, mendigo, e deixa-me livre o caminho!

***

Feri cem batalhas e reguei o orbe de sangue. O ruido de minhas armas encheu os povos de horror. Passei á espada milhares de adversarios e ofusquei a luz do sol com o fumo de meus canhões. Sou velho, mas posso tranquilo esperar a morte. A patria agradecida, encheu-me de cruzes e de riquezas: sou marechal, rei, imperador. Bemdito seja Deus que assim premiou os meus esforços! Afasta-te, mendigo, e deixa-me livre o caminho!

***

Decifrei os livros santos e ao Senhor, em todas as horas, dediquei rezas e plegarias. A minha caza é a caza de Deus Ao solene som do orgão sonorozo, entre imajens primorozamente talhadas e ricamente vestidas, dou ao céu os meus cantos, e a minha voz resôa sob as altas abóbadas de enormes catedras. Sou velho, mas posso tranquilo esperar a morte. Os fieis, agradecidos ás minhas rezas, deram-me cazulas bordadas com brilhantes, cálices de ouro, palácios de marmore, tezouros inesgotáveis. Vivo cercado de honras: sou bispo, cardeal, papa. Bemdito seja Deus que assim premiou os meus esforços! Afasta-te, mendigo, e deixa-me livre o caminho.

***

Baixei às profundezas da terra e de lá arranquei os tezouros que subtraistes com vossos calculos e fizestes rodar por todo o mundo; espremi no moinho as olivas do horto que produziram o azeite com que acendestes vossas candeias e das minas estraí o carvão de que apoz se fez o gaz. Com o carvão esquentou-se e ferveu a água que encheu de vapor os caldeiras das maquinas, as quais puxaram os trens e moveram os helices dos navios que tornaram possiveis as vossas imensas relações. Construi pontes e portos e perfurei e arrazei montanhas; das cachoeiras tirei a força da água em saltos e em dínamos acumolei a poderoza e brilhante elètricidade; fundi o bronze dos canhões e temperei o aço das espadas que vos deram a vitória. Os arnezes dos vossos cavalos, fabriquei-os eu. Do seio do mar, completamente nú, tirei as pérolas e os corais que enriquecem as vossas vestimentas, e os diamantes, que adornam o vosso cálice, tirei-os dos imensos areiaes. Derrubei com o meu machado as arvores de cuja madeira fez o artífice os vossos santos, arranquei da pedreira o granito com que se erijiram as vossas catedrais, e subindo até a ponta das torres dos vossos templos goticos, levei em meus ombros o ultimo adorno que nelas coloquei. Mineiro, lavrador, fogueiro, lenhador, jornaleiro fui. Sem mim, que seria do vosso dinheiro? A brida do vosso corcel, a ferradura com que êle póde caminhar, a espora com que o aguilhoais — tudo vos fiz eu. Sem mim os vossos santos de madeira dormiriam no fundo dos bosques, os arcos das vossas catedrais no coração das graníticas montanhas, os vossos calices de ouro nas entranhas da terra, e até, sem mim, os vossos livros santos não poderiam ezistir, ontem por falta de cêra com que esculpi-los, hoje por falta de papel em que estampa-los. Eu vos dei tudo e nada tenho. Sou velho e já não posso trabalhar por isso sou mendigo. Achará o meu cadaver um sepulcro? Nada, pois, devo a vosso Deus, que assim me recompensa. Azastai-vos, poderozos, e ao mendigo deixai livre o caminho!

FRANCISCO PI Y ARSUAGA.

IN GIRO PER S. PAOLO

Era l'ora dell'uscita degli operai ed io mi trovavo davanti alla porta di uno dei tanti ergastoli della città bassa.

L' edificio, colle sue dimensioni mostruose cogli enormi fumaiuoli che vomitavano dense nuvole di fumo nero, era là davanti ai miei occhi ed io credevo di vederne uscire degli uomini forti, robusti, anneriti e stanchi dalla fatica è vero, ma dai muscoli prominenti che denotano lo sforzo fatto nella produzione delle ricchezze sociali. Quale delusione però! Dal cancello spalancato a due battenti usciva invece un esercito, una infinità di fanciulli. Erano bambine pallide d'una pallidezza terrificante, cogli occhi infossati nelle orbite, sporche, con i capelli carichi di una polvere bianca; erano teneri fanciulletti dalle membra scarne, dall' occhio affiacchito, inebetiti da uno stato di vita assassino. Sulle labbra di questi bimbi era un sorriso che pareva un ghigno di scherno e correvano, correvano per aver tempo di ingoiare, seduti sulla soglia di qualche porta, il magro cibo che avevano portato fin dalla mattina involtato nel piccolo fazzoletto... Fra mezz'ora sarebbero rientrati a testa bassa, a passo lento in quell'edificio mostruoso che s'incaricava di corrodere poco a poco le loro adolescenti personcine.

Ed andavano, i piccoli paria, inconsci di se stessi ed il cancello spalancato a due battenti continuava a vomitare i piccoli martiri votati anzi tempo alla terribile tubercolosi. Dietro a loro pochi uomini in età matura e per ultimo una turma di capi e *contramestri* dalla faccia accigliata arricciandosi i baffi con un' aria prepotente, con quella faccia dura che denota non l' uomo serio ma il tiranno.

E davanti ai mie occhi passava, come nelle vedute di un cinematografo, tutta questa miseria, tutta l'infámia di questo spettacolo mille volte triste. Non potei resistere a lungo; voltai gli occhi nauseato e mentre in cuor mio maledivo questa società assassina, che uccide migliaia e migliaia di piccoli ed innocenti fanciulli, mi diressi verso il centro.

Che differenza d'ambiente. che differenza di vita! Quassù, davanti ai banchi davanti alla Camera di Commercio, una turma di vagabondi grassi come porci, rubicondi come preti, scintillanti d' oro dalle mani alla cravatta, parlano animati delle loro fabbriche, negoziano felici quel denaro spremuto dalle membra gracili dei piccoli proletari. E li un discutere affannoso: ognuno loda i suoi prodotti, questo li garantisce come i migliori del mercato, quell'altro fá bella mostra delle ricompense ottenute in qualche esposizione. E felici, contenti come pasque se ne vanno in automobile da casa al Banco, dal Banco a casa e poi al teatro e poi... l'orgia dei postriboli. Intanto laggiù l' edificio mostruoso continua a vomitare colonne di fumo nero ed i bambini, *i nostri figli* ingoiano la polvere che corrode i loro polmoncini, che li uccide avanti tempo.

Ed il mondo cammina così: i grandi assassini i signori borghesi, pur di mantenersi nella loro posizione di oziosi ben pasciuti uccidono senza rimorso di coscienza con un lavoro esorbitante, con un salario da cani, noi, le nostre donne i gracili nostri bambini.

Ma la colpa non é soltanto vostra, o onorevoli grassatori, voi agite così perchè noi vi ci assoggettiamo pazientemente perché non sappiamo reclamare per noi il diritto alla vita e pei nostri bambini il diritto all'aria libera, al divertimento, allo studio.

Oh! compagni di lavoro, come tutto ciò ci ricopre di vergogna!! E dire che sarebbe già ora che noi, gli eterni perseguitati, dessimo un calcio a tutto questo cumulo d'infamie, che gridassimo in faccia a questi mascalzoni tutto il nostro disprézzo, e che gli dicessimo *sul serio* una buona volta che le nostre braccia non son fatte per dar da mangiare a dei parassiti, che i nostri bambini non son nati per essere sacrificati a tutto loro vantaggio, che essi, i vampiri della società, vogliono consumare, usufruire delle ricchezze sociali devono venire a produrne di queste ricchezze, devono dare come noi, il loro contributo di forze muscolari.

FEDO.

SINTÓMI BUONI

Non che lo desiderassi, ma era una cosa molto chiara e qualunque operaio che si interessa del movimento proletario di S. Paolo avrebbe potuto prevederlo. Un giorno o l' altro i padroni avrebbero tentato di impedire o ostacolare colle loro leggi draconiane qualsiasi tentativo di riorganizzazione della nostra classe (parlo dello sciopero delle officine degli ingordi borghesi Craig e Martins).

L' anno scorso il nostro sindacato deliberò, dopo la brillante vittoria dei « Lavoranti in veicoli » — vittoria di solidarietà e di coscenza — lo sciopero nelle fabbriche Craig & Martins e Francisco Amaro per guadagnare le *otto ore*. E lo sciopero fu fatto e le otto ore guadagnate, ma la nóstra fu una vittoria effimera, dovuta ad un momento di entusiasmo da parte nostra e ad una condiscendenza dei padroni i quali, sapendo che noi eravamo tutti organizzati, si dichiararono vinti senza proferir parola.

Furbi!... Lo sapevano che col passar dei mesi i metallurgici, credendo di essere arrivati alle più alte vette delle proprie conquiste, si sarebbero dati al godimento individuale, avrebbero disertata la Lega senza pensare che invece abbiamo necessità di essere fortemente uniti per combattere i nostri quattro nemici capitali: Stato, Capitalismo, Clero e Militarismo.

Ora, a voi, campagni di lavoro, mi rivolgo non per farvi un rimprovero — ché a ciò non tengano le quattro parole alla buona che io scrivo — non per interesse, ma per uno sfogo spontaneo del cuore e perché voglio che pensiate seriamente alle nostre condizioni. Guardate, compagni, come i falegnami e i muratori, che sono all' avanguardia del nostro movimento, lottano, si agitano con attività e solidarietà invidiabile.

Ebbene, imitiamoli, o compagni, accorriamo al nostro sindicato, dategli tutti la vostra forza, la vostra energia, la vostra intelligenza e soprattutto la vostra coscienza.

E se arriveremo ad avere in seno alle nostre associazioni queste belle doti che la natura ci offre, potremo un giorno far valere quei diritti che oggi ci sono conculcati.

Volgete uno sguardo, o compagni, ai fratelli d' Europa, non vedete come si agitano, come si uniscono per arrivare alle desiderate conquiste?

Non vedete che i proprietari di tutti i paesi cercano di formare anche loro delle associazioni di classe, aiutati in tutto e per tutto dai loro compari strozzini del popolo? E questo secondo me é un buon sintomo. Si! un buon sintomo; perché si vede chiaro che con tutte le loro associazioni, colla protezione degli aguzzini che stanno lassù in alto, malgrado tutto e tutti, essi indietreggiano davanti alla massa popolare e quando essa é *veramente* decisa ad affrontare il suo acerrimo nemico tutte le grandi canaglie si fermano come se avessero davanti agli occhi un fantasma che gridasse: « Pace e libertà! »

Ora tocca a noi, compagni, a formare questo fantasma giustiziere a formare questa falange di popolo coscente per le future lotte di rivendicazione umana.

Dice Pietro Gori in una poesia rivolta a sua madre:

« Il bel vessillo cui dall' alto allieta
« l' albor nascente della verità
« che di te fece un milite, un poeta
« e un cavaliere dell' umanità ».

E' inutile che i politicanti ci gridino nelle orecchie le loro idee patriottiche. Noi non ne vogliamo più sapere e come noi tutti gli operai al mondo. Le sappiamo — e ciò ci fa piacere — le continue rivolte militari in Francia in Ispagna e nelle principali nazioni del mondo.

Coraggio, compagni perchè come dice il grande Tolstoi: « I tempi si approssimano ».

PROMOTEO.

Reùniões

Alfaiates. — **São convidados todos os operarios alfaiates para uma reunião geral da classe que se realizará na prossima segunda feira 30 do corrente as 7 e meia da noite.**

***

Pedreiros. — **Os pedreiros fazem uma reunião geral para tratar dos meios mais praticos para fazer propaganda da jornada de 8 horas no Sabato 28, as 7 e meia da noite.**

Todos os pedreiros, socios ou não, são convidados.

***

Trabalhadores em Madeira. — **Os socios desta Liga continuam a realizar assembleias gerais todas as sestas feiras as 7 e meia da noite.**

***

Trabalhadores em Veiculos. — **Os socios são convidados para a reunião geral da classe no dia 4 de Abril ás 7 meias da noite.**

***

Chapeleiros. **Haverá reunião geral dos chapeleiros no Domingo 29, as 9 horas, na sede da União, Largo do Riachelo, 26.**

***

Graficos. — **Todos os operarios graficos são convidados para uma reunião geral da classe que se efetuará no Domingó 29 as 2 horas da tarde nos locais da União dos Sindicatos, Largo do Riachuelo N. 7-A.**

***

União dos trabalhadores em pedra granito. — **São convidados todos os Socios á assemblea ordinaria que terá logar na sede Social a Largo Riachuelo, 7-A no dia 2 de Abril de 1908, para discutir cousas emportantes.**

Pede-se aos socios de não faltar.